


Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Nacional</b>	Tiragem: <b>52413</b>
Título: <b>Vinhos leves, bem estruturados e baratos</b>					Temática: <b>Generalista</b>	GRP: <b>3.4</b>
2006/05/18	DIARIO DE NOTICIAS – PRINCIPAL	Pág.34	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Diaria</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

'PAÇO DE TEIXEIRÓ' 'ROSÉ' E BRANCO

# Vinhos leves, bem estruturados e baratos

Embora ainda haja muito boa gente a torcer o nariz aos *rosés*, a verdade é que, à medida que o tempo quente se estabelece, há cada vez mais produtores portugueses a estrear-se no género, em parte motivados pelo êxito mundial que estes vinhos tiveram no Verão passado.

Um dos mais recentes é a Montez Champalimaud (conhecida pelos seus tintos durienses *Quinta do Côto*), que juntou à marca de branco *Paço de Teixeira* um leve e bem estruturado *rosé* de 2005, só com 12% de álcool, à base de tinta roriz, touriga nacional e francesa.

Ao mesmo tempo, lançou a nova colheita de branco (2005), um Regional Minho com avesso (54%), loureiro (29%), trajadura (12%) e pedernã (5%). Também com 12% de álcool, este *Paço de Teixeira* é já há alguns anos uma aposta segura, com preços em torno dos 3/4 euros (tal, aliás, co-

mo o *rosé*), o que lhe dá uma excelente relação com a qualidade.

Tanto as 15 mil garrafas do *rosé* quanto as 51 mil do branco marcam a estreia da empresa de Miguel Champalimaud nas cápsulas de rosca (*screwcap*). Mas, por enquanto, os tintos continuam na cortiça. **JP**